

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-430-6

DOI 10.22533/at.ed.306202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu segundo volume uma contextualização ampla da Promoção da saúde, numa perspectiva que vai além dos cuidados específicos de saúde, buscando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e propensão ao desenvolvimento das doenças. Com esse enfoque esse volume brinda os leitores com capítulos que versam sobre: a prevenção através das vacinas, tratamentos fitoterápicos com plantas medicinais e seus derivados que têm sido empregadas, ao longo do tempo, para tratamento e prevenção de diversas afecções. Teremos também estudos e cuidados no período da gestação, parto e pós-parto, como por exemplo: os principais tipos de violência na parturição, os malefícios do tabagismo e as complicações que podem afetar diretamente a saúde do feto, abordagem da toxoplasmose durante a gravidez na atenção primária à saúde, os benefícios do aleitamento materno e atenção na higienização oral do bebê que deve começar muito antes dos primeiros dentes erupcionarem, pois nos recém-nascidos, existe a necessidade de higienização, no sexto mês, quando costumam aparecer os primeiros dentes e também onde se inicia a alimentação do bebê.

No âmbito das dificuldades enfrentadas pelas famílias, o estudo: “Perscrutando uma família que vivencia sofrimento mental” objetivou identificar as percepções das famílias que vivenciam o sofrimento mental na busca pela assistência, nesse sentido a pesquisa analisou se o serviço oferecido na Unidade Básica de Saúde (UBS), sob a ótica familiar, encontrava-se apto a atender as necessidades de adoecimento das famílias, dessa forma o estudo proporciona uma rica reflexão da qualidade da assistência que está sendo oferecida atualmente nesse segmento da saúde pública.

Outro assunto que consta nessa coletânea é o cuidado paliativo, definido pela Organização Mundial da Saúde como sendo “a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, para a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais” dispondo de um cuidado humanizado (OMS, 2002).

Será apresentado nesse volume também: - uma análise da importância da atenção primária à saúde na prevenção e controle da Doença de Chagas, - concepções dos profissionais de saúde sobre Tuberculose na cidade de São Gonçalo (Rio de Janeiro), e um relato de experiência que descreve a importância da visita domiciliar ao paciente com hanseníase, permitindo conhecer a os sentimentos dessas pessoas que convivem com essa patologia que gera grande impacto em suas na vidas.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no

Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROMOÇÃO À SAÚDE: COMO FAZER E AGIR?

Vagner Pires de Campos Junior
Lucimara Pereira Lorente
Isabela de Carvalho Vazquez
Angélica Yumi Sambe
Thays Helena Moysés dos Santos
Douglas Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028091

CAPÍTULO 2..... 9

PALIATIVISMO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DO CUIDADO

Isabelle Cerqueira Sousa
Lorranna Lima dos Santos Laurindo
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3062028092

CAPÍTULO 3..... 21

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Gustavo Silva de Azevedo
Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck
Ana Maria Porto Carvas
Eliza de Oliveira Borges
Fernanda Bernardes Lelis
Joana Angélica de França Barbosa
Matheus Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028093

CAPÍTULO 4..... 31

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2010-2018

Beatriz Elarrat Canto Cutrim
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Vilma Leite Braga
Elaine Cristina da Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.3062028094

CAPÍTULO 5..... 40

VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO BACTERIANA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emília Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima

Cristianne Soares Chaves
Paulo César de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.3062028095

CAPÍTULO 6..... 54

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO COM FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A *CÚRCUMA LONGA LIN*

Thatiane Benvindo Almeida
Patrícia Oliveira Vellano
Maykon Jhuly Martins de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.3062028096

CAPÍTULO 7..... 62

FARMACOVIGILÂNCIA EM FITOTERAPIA: UMA BREVE ABORDAGEM

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior
Flavia Maria Mendonça do Amaral
Izolda Souza Costa
Mariana Nascimento Batalha
Denise Fernandes Coutinho
Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho
Maria Helena Seabra Soares de Britto
Samara Araújo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.3062028097

CAPÍTULO 8..... 77

FITOTERAPIA NO SUS: UM TERRITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Cynthia de Jesus Freire
Julielle dos Santos Martins
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos
Jesse Marques da Silva Junior Pavão
Thiago José Matos Rocha
Renata Guerda de Araújo Santos
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028098

CAPÍTULO 9..... 84

PERSCRUTANDO UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA SOFRIMENTO MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ATENÇÃO BÁSICA

Monnyck Freire Santos Lima
Helca Francioli Teixeira Reis
Edirlei Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028099

CAPÍTULO 10..... 99

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO

Deirevânio Silva de Sousa

Daniela Nunes Nobre
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Dominic Nazaré Alves Araújo
Thays Alves da Silva
Gerliana Torres da Silva
Ludmila Cavalcante Liberato
Alessandra Mária de Sousa Fernandes
Kelry da Silva Teixeira Aurélio
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto

DOI 10.22533/at.ed.30620280910

CAPÍTULO 11 108

TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO

Antônio de Almeida Neto
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ana Lúgia Barbosa Messias
Lorena Falcão Lima
Ellen Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30620280911

CAPÍTULO 12 118

ATENÇÃO NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DO BEBÊ: UMA PERCEPÇÃO MATERNA

Suzane Brito Campos
Gabriel Napoleão Campos
Emília Adriane Silva
Paula Liparini Caetano

DOI 10.22533/at.ed.30620280912

CAPÍTULO 13 123

ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Tatiane Silva Guilherme
Flávia Teixeira Ribeiro da Silva
Kelly Holanda Prezotto
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.30620280913

CAPÍTULO 14 145

ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Rodrigues Miranda
Giuliana Moura Marchese
Gabriella Leite Sampaio
Flavio de Oliveira Borges
Letícia Lino da Silva
Mariana Bodini Angeloni

DOI 10.22533/at.ed.30620280914

CAPÍTULO 15.....	160
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS	
Helena Nathália Silva Melo	
Amanda Cirilo de Oliveira	
Igor Gabriel Meneses Lima	
Diogo Vilar da Fonsêca	
Anekécia Lauro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.30620280915	
CAPÍTULO 16.....	172
VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE COM HANSENÍASE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos	
Marianna Silva Pires Lino	
Aizia Salvador	
Priscilla Mécia Conceição Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.30620280916	
CAPÍTULO 17.....	179
CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO	
Amanda Caroline Silva Pereira	
Rogério Carlos Novais	
Mônica Antônia Saad Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.30620280917	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	190
ÍNDICE REMISSIVO.....	191

CAPÍTULO 10

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Deirevânio Silva de Sousa

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/5267114661430613>

Daniela Nunes Nobre

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/0544614288876777>

Crystianne Samara Barbosa Araújo

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/1960946968788256>

Dominic Nazaré Alves Araújo

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/7825045255005462>

Thays Alves da Silva

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/6122081470773710>

Gerliana Torres da Silva

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/2102812432898558>

Ludmila Cavalcante Liberato

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/4121425694540777>

Alessandra Mária de Sousa Fernandes

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/5719464137562767>

Kelry da Silva Teixeira Aurélio

Centro Universitário de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/3192360814491717>

Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro

Centro Universitário São Lucas
Porto Velho - RO
<http://lattes.cnpq.br/0607985360247111>

Yarlon Wagner da Silva Teixeira

Centro Universitário São Lucas
Porto Velho - RO
<http://lattes.cnpq.br/4568487701780603>

Ivo Francisco de Sousa Neto

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do
Norte
Juazeiro do Norte - CE
<http://lattes.cnpq.br/0511050591954887>

RESUMO: A violência obstétrica pode manifestar-se como negligência na assistência, discriminação, violência verbal, física, sexual, psicológica, de gênero. São exemplos: o tratamento grosseiro, ameaças, reprimendas, gritos, humilhação, o não uso de medicação analgésica quando indicada, o abuso do poder, toques dolorosos, o preconceito com certos grupos populacionais. O fato de as mulheres reconhecerem a violência obstétrica e estarem insatisfeitas com a atenção recebida mostra que

as mudanças são desejadas e esperadas. O estudo teve como objetivo identificar os principais tipos de violência ocorrida no momento da parturição. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio da reunião dos artigos identificados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores parto, violência e assistência. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, entre os últimos 05 anos. Excluiu-se os artigos menos pertinentes a esta pesquisa. Foram encontrados 462 estudos, dos quais, selecionou-se 46 artigos para análise, destes, 13 foram escolhidos para compor o corpo da produção. Os demais foram excluídos por não tratar da violência obstétrica especificamente. É fundamental que haja conscientização e mudança na forma que os profissionais de saúde assistem as gestantes, para que assim, os seus direitos sejam assegurados, como preconiza as políticas públicas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Parto; Violência; Assistência.

MAIN TYPES OF VIOLENCE IN PARTURITION

ABSTRACT: Obstetric violence can manifest as negligence in care, discrimination, verbal, physical, sexual, psychological, gender violence. Examples are: rude treatment, threats, reprimands, screams, humiliation, non-use of analgesic medication when indicated, abuse of power, painful touches, prejudice with certain population groups. The fact that women recognize obstetric violence and are dissatisfied with the attention received shows that changes are desired and expected. The study aimed to identify the main types of violence that occurred at the time of parturition. This is an integrative review of the literature, through the meeting of the articles identified in the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online databases, using the descriptors childbirth, violence and care. We included the articles available in full, published in the Portuguese and English languages, among the last 05 years. Articles less relevant to this research were excluded. We found 462 studies, of which 46 articles were selected for analysis, of which 13 were chosen to compose the production body. The others were excluded for not dealing with obstetric violence specifically. It is essential that there is awareness and change in the way that health professionals assist pregnant women, so that their rights are guaranteed, as advocated by public health policies.

KEYWORDS: Childbirth; Violence; Assistance.

1 | INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é caracterizada pela prática de intervenções desnecessárias no corpo da parturiente, levando-a a ser desrespeitada com a forma de atendimento que lhe é prestada através da retirada de sua autonomia, ocasionada pela perda do direito de tomar decisões acerca do próprio parto, como por exemplo, o recebimento ou não das medidas farmacológicas, o modelo do nascimento do seu filho e até mesmo o acesso a informações do processo parturitivo (SÁ et al., 2017).

A violência obstétrica vem sendo questionada e discutida ao longo dos

últimos tempos e ganhando espaço dentro dos conteúdos das redes sociais, do meio científico, das manifestações de rua e das rodas de conversa. No entanto, mesmo diante de todo esse avanço acerca desta temática, essa prática ainda encontra-se resistente em extinguir-se da assistência, revelando que ainda há muito que se conquistar (SANTOS; OLIVEIRA; SOUZAS, 2018).

Estudos mostram que a cada quatro brasileiras que deram à luz, uma foi vítima de violência obstétrica. Esses dados englobam parturientes que sofreram desrespeito, assédio físico e moral, negligência e abuso, desde o momento do pré-natal até o nascimento da criança (SANTOS; OLIVEIRA; SOUZAS, 2018). As evidências acerca deste tipo de prática crescem ascendentemente na área da obstetrícia produzindo cada vez mais experiências desagradáveis causadas pelas mãos dos profissionais dessa área (PERERA et al., 2018).

Qualquer profissional que durante o atendimento aja com negligência assistencial, discriminação social, violência física, psicológica e/ou verbal ou faça uso de tecnologias e intervenções inadequadas durante o ciclo gravídico-puerperal, estará cometendo violência obstétrica e violando os direitos da mulher. Pois, estes tipos de atitudes contribuem para o acometimento de complicações indesejáveis ao binômio mãe-filho (OLIVEIRA et al., 2019).

A vista disso há uma grande necessidade de alterar o cenário do modelo da assistência obstétrica e aderir a cuidados que incluam o processo de humanização, respeito e segurança no atendimento a gestante. No entanto, para que isso aconteça, é fundamental que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, sejam o principal objetivo dessa mudança, pois é imprescindível que modifiquem as formas de prestar assistência a parturiente (MOURA et al., 2018).

O não reconhecimento da violência obstétrica como violação dos direitos humanos torna o enfrentamento a esta prática mais difícil e desafiador. Desta forma, ver-se a grande necessidade de ampliar os conhecimentos acerca da assistência prestada às mulheres em trabalho de parto e parto, tornando possível avaliar o processo de atenção no atendimento obstétrico (ANDRADE et al., 2016).

O objetivo deste trabalho foi identificar os principais tipos de violência ocorridas no momento da parturição.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A revisão integrativa caracteriza-se como uma metodologia que possibilita a síntese do conhecimento e a aplicação dos seus resultados na prática através da inclusão de estudos experimentais e não-experimentais por meio de uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa qualitativa não se detém a análise e representatividade dos números, mas, sim, com o aprofundamento da percepção de um grupo social, de uma organização, etc. Os cientistas que utilizam a abordagem qualitativa opõem-se a ideia do modelo único de pesquisa para todas as ciências, visto que, as ciências sociais têm sua especificidade, o que presume uma metodologia própria (SILVEIRA; CORDOVA, 2009).

Para a busca pelos estudos foi utilizado o portal da Biblioteca virtual de Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com base nos descritores em ciências da saúde (DECS): parto, violência e assistência.

Foram incluídos nos estudos artigos disponíveis na íntegra, que abordasse assuntos referentes ao parto e a violência, publicados nos idiomas português e inglês, entre os últimos 05 anos. Excluiu-se do estudo os artigos que não abordavam a violência obstétrica especificamente.

Foi realizada uma primeira análise com base nos títulos dos estudos e uma segunda análise através da leitura dos resumos. Após a seleção dos estudos foi realizada a leitura na íntegra dos artigos e extraído o conteúdo que faria parte da referida produção.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos descritores foram encontrados 462 estudos, dos quais, após os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, obteve-se 46 artigos restantes, destes, 13 foram escolhidos para compor o corpo da produção. Os demais foram excluídos por não tratar da violência obstétrica especificamente.

AUTOR	OBJETIVO	RESULTADOS
LANSKY et al., 2019.	Analisar o perfil das gestantes que visitaram a Sentidos do Nascer, a sua percepção sobre violência no parto e nascimento e os fatores socioeconômico-demográficos e assistenciais associados ao relato de VO.	O estudo revelou a violência obstétrica em 12,6% das mulheres. O ato foi associado à menor renda, ausência de companheiro, parto em posição litotômica e a manobra de Kristeller. As ações de violência foram: intervenção não consentida, ausência de informações, violência verbal/ física; e discriminação.
MIHRET, 2019.	Avaliar a prevalência e os fatores associados à violência obstétrica entre mulheres que deram à luz no Hospital Especializado da Universidade de Gondar no noroeste da Etiópia.	As formas referidas de violência obstétrica foram: Assistência não consentida; Cuidados indignos/ desrespeitosos; Abuso físico e Cuidados não confiantes, negligentes e discriminatórios.

OLIVEIRA et al., 2019.	Analisar as experiências de trabalho de parto e parto de mulheres que sofreram violência obstétrica.	A pesquisa mostrou que as mulheres se sentiram com medo, inseguranças e assustadas, revelando que o modelo de assistência precisa ser modificado. Identificou-se que as mulheres não sabiam caracterizar a violência obstétrica e de que formas sofreram essa violência.
SILVA et al., 2019.	Analisar os saberes de puérperas sobre violência obstétrica.	Diante das falas das participantes emergiram-se três categorias, a saber: “Conhecimento de puérperas sobre violência obstétrica”; “Experiência da violência obstétrica no parto” e “Estratégias de prevenção da violência obstétrica”.
MOURA et al., 2018.	Identificar, na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.	O estudo revelou a necessidade de o enfermeiro buscar em sua assistência o vínculo com a parturiente de forma a proporcionar um parto saudável, evitando assim o ato da violência obstétrica.
PERERA et al., 2018.	Investigar uma ligação potencial entre os maus-tratos a mulheres em atendimento obstétrico e sua relativa disposição de revelar formas de violência doméstica e outras formas de violência aos prestadores de serviços de saúde.	O ato de a violência obstétrica estar relacionado a sistemas de poder e opressão, que estão ligados a desigualdades de gênero, sociais, e culturais. As vítimas dessas desigualdades pareciam sofrer mais violência do que aquelas com melhores posições socioeconômicas.
RODRIGUES et al., 2018.	Analisar as práticas consideradas violentas na atenção obstétrica.	Emergiram-se as seguintes categorias: Violência obstétrica: tipologia, definições, legislação; A violência obstétrica na percepção da equipe obstétrica e A violência obstétrica na percepção das usuárias.
CARVALHO; BRITO, 2017.	Identificar as formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal.	Os relatos das puérperas retrataram as diferentes formas de violência obstétrica da qual foram vítimas através de palavras e atitudes dos profissionais de saúde que as assistiram.
OLIVEIRA; MERCES, 2017.	Conhecer a percepção das puérperas no tocante às violências obstétricas.	A percepção das puérperas em relação às violências obstétricas é restrita, fazendo necessária a educação em saúde, principalmente durante o pré-natal, e as mudanças no modelo assistencial.
SÁ et al., 2017.	Analisar as situações de violência obstétrica por profissionais de saúde durante o processo parto/nascimento sob a percepção das puérperas acerca do direito ao acesso à maternidade e a ter um acompanhante de sua livre escolha.	O descumprimento dos direitos das mulheres se dá através da anulação simbólica dos seus direitos, como por exemplo, o acesso ao serviço de saúde e o descumprimento da Lei do Acompanhante.

SENA, 2017.	Relacionar o enfrentamento da violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres, em especial, de mulheres mães.	As ações contribuíram para dar voz ativa às mulheres no enfrentamento da violência obstétrica e revelaram que as tecnologias de informações constituem significativas ferramentas de promoção da saúde da mulher e de divulgação de violências.
ANDRADE et al., 2016.	Analisar os fatores associados à violência obstétrica de acordo com as práticas não recomendadas na assistência ao parto vaginal em uma maternidade escola e de referência da Cidade do Recife.	As práticas prejudiciais mais frequentes foram: Os esforços de puxo; administração de ocitocina; uso rotineiro da posição litotômica. As variáveis que apresentaram associação significativa com a violência foram: ensino médio incompleto e ser assistido por um médico.
SANTOS; OLIVEIRA; SOUZAS, 2018.	Compreender a interseccionalidade da dupla opressão de gênero e raça que a mulher negra está sujeita; analisar como o parto, um procedimento carregado de dimensões políticas, sociais e culturais, deixam sequelas não só físicas como psicossociais.	O estudo identificou a presença da violência obstétrica como uma prática comum, o que leva a necessidade da Política de Humanização do Parto ser revisada e monitorada. Não há evidências de pesquisas que relacionem violência obstétrica com a questão racial.

Quadro 01: Disposição dos resultados dos artigos incluídos

Durante o ciclo gravídico-puerperal inúmeras mulheres são vítimas de violência obstétrica por meio de tratamentos desrespeitosos no âmbito das instituições e serviços de saúde. Essa situação é uma realidade de vários países em todo o mundo, o que o leva a tornar-se um grande problema social, pois viola os direitos dessas mulheres e coloca em risco a sua integridade física e mental (CARVALHO; BRITO, 2017).

A violência institucional, durante a assistência ao processo parturitivo, começou a ser investigada, no Brasil, devido à grande pressão dos movimentos populacionais em prol do parto humanizado (SENA, 2017). As mulheres em trabalho de parto podem ser submetidas a diversas formas de violência e tais maus tratos acarretam na ausência de criação de vínculo na relação profissional/paciente, ocasionada pelo medo da gestante de ser vítima de tal violência (MIHRET, 2019).

Os tipos de violência que acontecem durante o parto envolvem desde abusos verbais, como gritos e palavras desrespeitosas, até a realização de procedimentos dolorosos sem o consentimento da gestante, como falta de analgesia. A pesquisa Nascer no Brasil, inquérito nacional realizado com 23.940 puérperas, revelou haver excesso de intervenções durante o parto, indicando um modelo de assistência caracterizado por intervenções desnecessárias e por muitas vezes prejudiciais à integridade física e psicológica da mulher (LANSKY, 2019).

As parturientes são vítimas de inúmeras práticas desrespeitosas na

assistência ao parto, dentre elas: a manipulação desrespeitosa de seu corpo através da medicalização, episiotomia, amniorrexe precoce, uso de fórceps, tricotomia e manobra de Kristeller, práticas essas consideradas prejudiciais à saúde materna fetal (RODRIGUES et al., 2018).

Dentre as ações realizadas que são caracterizadas como violência obstétrica cita-se ainda exames de toque repetitivos, enema, restrição ao leito, uso de ocitocina sintética, dentre outras. Os direitos da mulher, como usuária do SUS e cidadã, são garantidos pelas políticas públicas do parto e nascimento, e fazer uso destes tipos de intervenções fere drasticamente à integridade biopsicossocial, anulando simbolicamente os seus direitos (OLIVEIRA; MERCES, 2017).

O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) tem como objetivo atender às reivindicações sociais pela melhor qualidade da assistência ao parto e nascimento. O intuito desse programa é promover uma ampla discussão acerca desse tema e viabilizar as devidas mudanças. Nesse sentido, o movimento internacional contra a utilização, irracional e danosa, de intervenções invasivas durante o parto, iniciado há cerca de 30 anos e advindo do PHPN, objetiva priorizar a qualidade da relação entre mulher/paciente e profissional de saúde. Mesmo diante disso, as parturientes ainda sofrem com o atendimento que lhes é prestado devido às inúmeras intervenções desrespeitosas (RODRIGUES et al., 2018).

Ao reconhecer a existência desse grave problema de saúde pública que afeta as gestantes, se faz necessário buscar estratégias de enfrentamento. Tais estratégias não devem se tratar apenas de palavras e ações vazias e despreziosas, mas, sim, de atitudes que impressionem o emocional dessas mulheres e viabilizem impor as devidas penalidades para aqueles que praticam a violência obstétrica. Ademais, é imprescindível que os profissionais de saúde atuem com o objetivo de garantir uma assistência digna, com qualidade e respeitosa, pois as condições difíceis no ambiente de trabalho não justificam atos de violência (CARVALHO; BRITO, 2017)..

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário da prática de violência obstétrica pelos profissionais de saúde que, infelizmente, ainda é realizada, é visto que esse tipo de atitude viola drasticamente os direitos das mulheres durante o ciclo gravídico puerperal e denigre as suas integridades no âmbito biopsicossocial.

Dentre as formas de cometer violência obstétrica destacam-se, principalmente, abusos físicos e verbais, procedimentos desnecessários e dolorosos sem o consentimento da parturiente, uso de fórceps, manobra de Kristeller, toques repetitivos, enema, restrição ao leito, entre outras.

À vista disso, é fundamental que haja conscientização e mudança na forma

que os profissionais de saúde assistem as gestantes, para que assim os seus direitos sejam assegurados, como preconiza as políticas públicas de saúde. Tais mudanças devem partir em especial da enfermagem, pois é a classe que presta mais cuidados diretos à paciente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P.O.N. et al. **Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 16 (1): 29-37 jan. / mar., 2016.

CARVALHO, I.S.; BRITO, R.S. **Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal.** Enfermería Global Nº 47 Julio 2017.

LANSKY, S. et al. **Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes.** Ciência & Saúde Coletiva, 24(8):2811-2823, 2019.

MIHRET, M.S. **Violência obstétrica e seus fatores associados em mulheres pós-natais em um Hospital Especializado Integral, Região de Amhara, Noroeste da Etiópia.** BMC Res Notes 12, 600, 2019.

MOURA, R.C.M. et al. **Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.** Enferm. Foco; 9 (4): 60-65, 2018.

OLIVEIRA, M.C.; MERCES, M.C. **Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 6):2483-9, jun., 2017.

OLIVEIRA, M.S.S.; et al. **Vivências de violência obstétrica experimentadas por parturientes.** ABCS Health Sci. 2019; 44(2):114-119.

PERERA, D.; et al. **Quando ajudantes machucam: histórias de violência obstétrica de mulheres e parteiras em instituições de saúde do estado, distrito de Colombo, Sri Lanka.** BMC Pregnancy Childbirth 18, 211, 2018.

RODRIGUES, D.P. et al. **A violência obstétrica no contexto do parto e nascimento.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(1):236-46, jan., 2018.

SÁ, A.M.P. et al. **O direito ao acesso e acompanhamento ao parto e nascimento: a ótica das mulheres.** Rev enferm UFPE online. Recife, 11(7):2683-90, jul., 2017.

SANTOS, J.M.; OLIVEIRA, T.L. SOUZAS, R. **Parto, mulher negra e violência: corpos invisíveis? Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos.**

SENA, L.M.; **Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências.** Interface 21 (60) Jan-Mar 2017.

SILVA, F.C. et al. **O saber de puérperas sobre violência obstétrica.** Rev enferm UFPE on line; 13:e242100, 2019.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel GERHARDT e Denise Tolfo SILVEIRA ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein; 8(1 Pt 1):102-6, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 123, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Assistência a parturiente 101

Atenção básica 29, 63, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 97, 141, 167, 169, 173, 177, 178, 188

Atenção primária à saúde 143, 145, 149, 151, 153, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 171, 189

Avaliação dos serviços de saúde 22, 24, 25

C

Cobertura vacinal 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 48, 50

Comunidade 2, 3, 7, 29, 36, 37, 56, 77, 78, 80, 85, 140, 156, 168, 176, 181, 183, 187

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 173

Cúrcuma 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

D

Desmame precoce 123, 124, 125, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143

Doença de chagas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

E

Educação em saúde 1, 4, 8, 37, 64, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 149, 150, 167, 168, 181, 187, 188

Educação em saúde bucal 118, 119, 120, 121

Educação popular em saúde 77, 78, 80, 82, 83

Enfermagem 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 50, 51, 97, 98, 103, 106, 124, 129, 131, 132, 137, 139, 142, 143, 144, 164, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 184, 188, 189

F

Família 10, 15, 19, 36, 57, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 120, 125, 139, 141, 142, 143, 163, 170, 173, 175, 176, 177

Farmacêuticos 50, 55, 71, 75

Farmacovigilância 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Fisioterapia 1, 4, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 143

Fitoterapia 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,

82, 83

G

Gestação 5, 36, 93, 108, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 127, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

H

Hanseníase 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181

Higienização oral do bebê 118, 121

Humanização 4, 9, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 23, 24, 29, 82, 101, 104, 105, 137, 169

I

Imunização 37, 38, 40, 50, 51, 52, 137

Influenza 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Inquéritos epidemiológicos 40

L

Leite materno 118, 123, 124, 138

P

Parto 36, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 115, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

Plantas medicinais 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 83

Preparações farmacêuticas 54

Prevenção 3, 6, 11, 23, 24, 33, 37, 56, 57, 62, 64, 65, 68, 103, 106, 111, 119, 145, 149, 150, 151, 152, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 187, 189

Prevenção de doenças 145

Promoção da saúde 2, 3, 4, 6, 8, 41, 83, 104, 141, 173

S

Saúde bucal 1, 4, 5, 6, 7, 118, 119, 120, 121, 122

Saúde coletiva 1, 8, 37, 38, 39, 52, 53, 60, 83, 97, 98, 106, 142, 172, 174, 175, 190

Saúde materno-infantil 123

Saúde mental 84, 85, 86, 95, 97, 98

Saúde oral 118, 121

Saúde pública 11, 32, 36, 38, 39, 41, 51, 52, 65, 66, 75, 98, 105, 124, 135, 136, 145, 149, 150, 156, 160, 161, 165, 166, 169, 171, 176, 179, 181, 183, 187, 188

T

Toxoplasmose 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Toxoplasmose congênita 145, 146, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158

Tuberculose 11, 162, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

U

Unidade básica de saúde 158

V

Vacinação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 181, 183, 186, 188

Vigilância em saúde 8, 38, 51, 63, 135, 158, 167, 169, 170, 177

Violência obstétrica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Visita domiciliar 172, 173, 174, 175, 177, 178

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

